

Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa “Basquetebol Para Todos”

Sporting and scholar involvement: perceptions of student-athletes from “Basquetebol Para Todos” program

MACIEL LFP, FOLLE A, SOUZA PHX, VAZ G, SALLES WN. Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do programa “Basquetebol Para Todos”. *R. bras. Ci. e Mov* 2017;25(4):92-103.

RESUMO: O objetivo deste estudo quantitativo e descritivo foi analisar o envolvimento esportivo e escolar sob a perspectiva de alunos-atletas do Programa Basquetebol Para Todos. A coleta das informações foi realizada com 80 alunos-atletas por meio de questionário. Os dados foram analisados por intermédio de recursos estatísticos descritivos (frequência simples e percentual) e inferenciais (teste Qui-quadrado ou teste Exato de Fisher), com auxílio do *software* SPSS (versão 21). Na percepção dos alunos-atletas, o envolvimento esportivo em termos competitivos não modifica o tempo dedicado aos estudos, bem como as demandas escolares não alteram a presença nos treinos, sugerindo que quanto maior o tempo destinado aos treinos esportivos, maior o tempo dedicado aos estudos extracurriculares. Além disso, constatou-se a predominância de comunicação entre pais e treinadores com relação ao desempenho esportivo e escolar dos alunos-atletas, além de ambos incentivarem jogadores e filhos a se tornarem atletas de alto rendimento. Relativamente às estratégias de estudos fora da sala de aula, evidenciou-se que as crianças preferem estudar individualmente e com antecedência para as atividades escolares. Os principais benefícios percebidos para os estudos, advindos do envolvimento esportivo são a concentração, o compromisso e a redução do estresse, enquanto as influências negativas não foram destacadas. Conclui-se que a produção de evidências a este respeito auxiliará na participação em práticas esportivas articuladas com o desenvolvimento integral da criança, inclusive a escolar, com o intuito de disponibilizar informações para pais e treinadores sobre o nível de cobrança por eles implementado em relação ao envolvimento esportivo e escolar na percepção das crianças envolvidas.

Palavras-chave: Esporte; Desempenho esportivo; Escolar.

ABSTRACT: The aim of this quantitative and descriptive study was to analyze the sporting and scholar involvement from the perspective of student-athletes from Basquetebol para Todos” program. Data collection was performed with 80 student-athletes through questionnaire. The data obtained were analyzed descriptively (simple frequency and percentage) and inferentially (Chi-square test or Fisher's exact test) using SPSS software (version 21), adopting a significance level of 5%. In the perception of student-athletes, the sporting involvement in competitive way does not change the time devoted to studies, and school demands do not change their presence in the training sessions, suggesting that the more time is devoted to sports training, the greater is the time devoted to extracurricular studies. In addition, there was predominance of good communication between parents / guardians and coaches regarding athletic and academic performance of student-athletes, and both encourage players and children to become high performance athletes. With regard to strategies for education outside of the classroom, we found that the children prefer to study individually and in advance for school activities. The main perceived benefits for the studies, arising from sports involvement, were the concentration, commitment, and stress reduction, while the negative influences were not highlighted. We conclude that the production of evidence in this regard will assist in terms of sports practices' participation articulated with the integral development of the child, including the scholar, in order to provide information to parents /guardians and coaches on the charging level implemented by them related to sporting and scholar involvement in the perception of the children involved.

Key Words: Sport; Sporting performance; Scholar.

Larissa F. Porto Maciel¹
Alexandra Folle¹
Paulo H. Xavier de Souza¹
Gilberto Vaz²
William das Neves Salles³

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

²Universidade de Blumenau

³Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução

O esporte é considerado um fator importante para o desenvolvimento e a ampliação das capacidades motoras, bem como para a construção da cidadania e de valores e atitudes que poderão ser transmitidos para outros ambientes e situações, para além da prática esportiva¹. Por isso, tanto o esporte quanto a escola possuem estimada valorização e são considerados agências formadoras em nossa sociedade² e, deste modo, “[...] a organização de estratégias voltadas à conciliação entre as formações esportiva e escolar para jovens atletas envolvidos nessa “dupla carreira” tem sido um tema em que há a necessidade de proporcionar maior visibilidade”³ (p. 186).

O esporte é classificado por Tubino⁴ em três dimensões: educacional, *performance*/rendimento e lazer/participação. A dimensão educacional se caracteriza por apresentar conteúdos relacionados à formação motora inicial, com o intuito de transmitir valores e conceitos que possam auxiliar o aluno a adquirir competências sociais e prazer nos hábitos esportivos. A prática esportiva sistematizada, visando o rendimento, desenvolve-se a partir de práticas mais intensas e regulares, normalmente enfatizando a especificidade da modalidade escolhida e tendo a competição como meio de superação e de sucesso esportivo, para a qual os atletas treinam com afinco⁵. Por sua vez, o esporte participativo é voltado para a prática dos esportes nas horas livres, sem compromisso e movido pelo simples prazer de jogar. É uma prática que promove a satisfação e a alegria de forma lúdica, não estipulando obrigações preestabelecidas⁴.

Neste cenário, algumas investigações têm sido desenvolvidas com o intuito de analisar a relação entre prática esportiva e rendimento escolar. Enquanto algumas têm constatado um impacto importante do esporte no processo educacional⁶, mostrando uma associação positiva entre o desempenho acadêmico e a prática esportiva⁷, outras não identificaram esta associação ou visualizaram uma percepção tanto positiva quanto negativa do esporte sobre o estudo, podendo o primeiro ajudar ou ser prejudicial ao segundo⁸⁻¹². Todavia, Costa¹³ verificou que quanto mais tempo os alunos dedicam ao esporte, mais baixas são as notas por eles obtidas na escola, enquanto Zenha, Resende e Gomes¹⁴ revelaram que o cansaço advindo de treinos, viagens e competições influencia de forma negativa a dedicação aos estudos. De fato, apesar das inúmeras possibilidades educacionais que o esporte apresenta, cabe ressaltar que a conquista dos objetivos educacionais por intermédio de sua prática não ocorre de maneira automática ou rápida¹⁵. Em vez disso, as interações entre professores-treinadores e alunos-atletas devem se estabelecer por períodos de tempo relativamente longos, de modo que a organização intencional e competente do processo de ensino-aprendizagem seja significativa aos aprendizes e produza bons e permanentes resultados no esporte e em outros domínios, como a escola e o trabalho^{16,17}.

A maioria das investigações consultadas têm sido conduzidas com participantes do esporte extracurricular dentro das escolas^{8,13,7,9,10,5,11,12}, o que revela a escassez de investigações sobre a relação entre o envolvimento esportivo e o envolvimento escolar de praticantes de modalidades esportivas em contextos como clubes esportivos^{12,5}, esporte universitário⁶ e projetos sociais^{18,19}. Nesse cenário, reconhecendo a incipiência de investigações desta natureza em contextos de iniciação esportiva fora do ambiente escolar, assim como da necessidade de reunir informações que possam fornecer subsídios para melhor compreender este fenômeno, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o envolvimento esportivo e escolar, na percepção de alunos-atletas do programa ‘Basquetebol para Todos’ (PBT) em Florianópolis (SC), especificamente no que diz respeito ao tempo dedicado ao esporte e ao estudo fora da sala de aula, ao envolvimento de treinadores e familiares no esporte e no estudo, às estratégias de estudo, aos benefícios e às influências negativas do esporte sobre os estudos.

Materiais e métodos

A presente pesquisa se caracterizou como descritiva²⁰, com abordagem quantitativa dos dados²¹. A população

investigada foi composta pelos 80 alunos-atletas participantes do PBT, desenvolvido nas dependências da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na cidade de Florianópolis. O PBT caracteriza-se como Programa de Extensão que oferece, gratuitamente à comunidade, atividades voltadas à iniciação esportiva, à formação de atletas, ao treinamento adaptado (basquete sobre rodas) e a participação em competições estaduais, nacionais e internacionais, a partir dos seguintes projetos de extensão: Projeto de Iniciação Esportiva (PIESP); Projeto Baby Basquetebol Cidadania; e Projeto Integração pelo Esporte Adaptado - Basquetebol. O programa tem como objetivos estimular a prática do basquete como forma de lazer e de socialização; contribuir com o desenvolvimento físico, técnico, tático, psicológico, moral e social de crianças e adolescentes; e integrar os participantes através de treinamentos e jogos coletivos, contribuindo para uma vida mais saudável e produtiva. O projeto utiliza metodologias usadas em centros de treinamentos nos Estados Unidos, como a *Hoop City* e *Score Academy*. Além disso, destaca-se que os atletas recebem uniformes do projeto e participam de avaliações e testes de seleção de talentos esportivos durante as temporadas²².

Dos 80 alunos-atletas selecionados no PBT, 35 participam do PIESP (oito a 10 anos), no qual são desenvolvidas atividades recreativas para o desenvolvimento de habilidades motoras e do interesse da criança pelo basquetebol, e 45 participam das equipes que disputam os campeonatos estaduais promovidos pela Federação Catarinense de Basketball, nas categorias sub12 e sub13, no Projeto Baby Basquetebol. Apesar de o programa estar situado em um ambiente caracterizado pela presença de classes sociais menos favorecidas e de ser aberto e gratuito à comunidade da Grande Florianópolis, o número de crianças e adolescentes pertencentes às classes sociais mais baixas é inferior em relação aos alunos-atletas pertencentes às famílias de classe social média-alta.

Ressalta-se que os participantes do Projeto Integração pelo Esporte Adaptado - Basquetebol, os quais disputam competições somente da categoria adulta, não participaram da investigação. Nesse sentido, considerando que todos os alunos-atletas (80) participantes do estudo assinaram o Termo de Assentimento, e que seus pais/responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando sua participação na pesquisa, a amostra desta investigação compreendeu 100% da população.

Na coleta de dados foi utilizado um questionário, construído especialmente para esse estudo, sobre a relação entre o envolvimento esportivo e o envolvimento escolar na percepção de alunos-atletas. O referido instrumento é composto por 16 questões fechadas, as quais abrangem os seguintes aspectos: identificação (idade, sexo, ano escolar, rede de ensino, reprovação, tempo de prática esportiva e de participação no PBT); frequência de treino no Programa e em outros lugares; tempo dedicado a estudos fora de sala de aula; estratégias de estudo; dificuldade em conciliar estudo e prática esportiva; medida em que a prática esportiva auxilia ou prejudica o envolvimento escolar; número de horas de estudos durante as competições e as provas escolares; cobrança em torno do rendimento escolar; e incentivo para se tornar atleta de alto nível por parte de pais e treinadores. O instrumento passou por processo de validação de conteúdo por 10 especialistas da área da Pedagogia do Esporte, atingindo escores de 84,5% em relação à clareza de linguagem, 93,6% à pertinência prática e 92,0% à relevância teórica.

Inicialmente, entrou-se em contato com o coordenador do PBT para apresentar os objetivos e os procedimentos do estudo, bem como para solicitar autorização para a realização da pesquisa. Posteriormente, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer 1.580.434). Após a aprovação, os treinadores e os alunos-atletas foram contatados para explicação dos objetivos e dos procedimentos do estudo, momento em que foi solicitada a assinatura do Termo de Assentimento pelos alunos-atletas e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais/responsáveis.

A coleta de dados foi realizada nos 30 minutos iniciais das sessões de treino de cada grupo, em dia e horário previamente agendados. Os alunos-atletas responderam ao questionário individualmente, contando com o auxílio dos pesquisadores em caso de dúvida relacionada a alguma questão.

As informações coletadas foram inseridas em planilha específica do *software* SPSS 21 e, na sequência, analisadas por intermédio de recursos estatísticos descritivos (frequência absoluta e relativa) e inferenciais (teste Qui-quadrado ou teste Exato de Fisher para analisar o nível de associação entre o envolvimento esportivo dos alunos-atletas do PBT e o tempo dedicado ao estudo fora da sala de aula). Adotou-se o nível de significância de 5% para a interpretação dos resultados obtidos na análise inferencial.

Resultados

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos 80 alunos-atletas do PBT. Os dados evidenciaram que a maioria destes são do sexo masculino, possuem faixa etária de 11 a 13 anos e estudam em escola particular. Com relação às atividades esportivas, pode-se destacar que os alunos-atletas, em sua maioria, possuem tempo de prática de até três anos e treinam com frequência de uma a duas vezes na semana, compreendendo volume de duas a quatro horas semanais. Dentre os alunos que treinam, também, fora do PBT, observa-se que a maior parte pratica algum esporte coletivo neste período.

Tabela 1. Caracterização dos alunos-atletas do PBT.

Variáveis	Categorias	n (%)
Sexo	Masculino	55 (68,8)
	Feminino	25 (31,3)
Faixa etária	8 a 10 anos	25 (31,3)
	11 a 13 anos	55 (68,8)
Rede escolar	Pública	25 (31,3)
	Privada	55 (68,8)
Tempo de Prática Esportiva	Até 3 anos	53 (66,3)
	Mais de 3 anos	27 (33,7)
Tempo de Prática Esportiva no PBT	Até 3 anos	74 (92,5)
	Mais de 3 anos	6 (7,5)
Frequência de treino no PBT	1 a 2 vezes na semana	41 (51,2)
	3 a 4 vezes na semana	39 (48,8)
Horas de treino no PBT	Até 2 horas na semana	24 (30,8)
	De 2 a 4 horas na semana	28 (35,9)
	Mais de 4 horas na semana	26 (33,3)
Treino fora do PBT	Não	44 (55,0)
	Sim	36 (45,0)
Modalidade praticada fora do PBT	Basquetebol	5 (13,9)
	Outros esportes coletivos	16 (44,4)
	Esportes individuais	15 (41,7)

Fonte: Dados da investigação.

Legenda: *dados apresentados em frequência absoluta e relativa.

A relação entre o envolvimento esportivo o tempo de estudo fora da sala de aula, na visão dos alunos-atletas participantes do PBT, pode ser visualizada na tabela 2. Os dados não revelaram associação significativa entre as variáveis relacionadas à prática do basquetebol no PBT e o tempo de estudo fora da sala de aula. No entanto, pode-se

verificar que os alunos com maior carga horária e frequência de treino semanal tendem a dedicar maior tempo aos estudos fora da sala de aula durante a semana. Destaca-se também que, mesmo durante os períodos de provas escolares ou em caso de notas baixas na escola, a maior parte dos alunos continua se dedicando aos treinos com a mesma frequência.

Tabela 2. Relação entre envolvimento esportivo e tempo de estudo fora da sala de aula dos alunos-atletas do PBT.

Envolvimento esportivo	Tempo de estudo fora da sala de aula ⁺			p	
	Até 2 horas na semana	De 2,1 a 4 horas na semana	Mais de 4 horas na semana		
Frequência semanal de treino no PBT	1 a 2 vezes	20 (48,8)	11 (26,8)	10 (24,4)	0,25
	3 a 4 vezes	13 (33,3)	17 (43,6)	9 (23,1)	
Horas semanais de treino no PBT	Até 2 horas	12 (50,0)	6 (25,0)	6 (25,0)	0,76
	De 2,1 a 4 horas	12 (42,9)	10 (35,7)	6 (21,4)	
	Mais de 4 horas	9 (34,6)	11 (42,3)	6 (23,2)	
Frequência semanal de treino fora do PBT	1 a 2 vezes	13 (40,6)	8 (25,0)	11 (34,4)	0,45
	3 a 4 vezes	0 (0,0)	3 (100,0)	0 (0,0)	
Horas semanais de treino fora do PBT	Até 2 horas	10 (38,5)	11 (42,3)	5 (19,2)	0,42
	De 2,1 a 4 horas	3 (30,0)	1 (10,0)	6 (60,0)	
Horas de treino no PBT durante as provas escolares	Reduz	5 (29,4)	8 (47,1)	4 (23,5)	0,79
	Aumenta	3 (50,0)	2 (33,3)	1 (16,7)	
	Permanece	24 (42,9)	18 (32,1)	14 (25,0)	
	Não treina	1 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
Horas de treino no PBT no caso de estar com nota baixa	Reduz	10 (34,5)	11 (37,9)	8 (27,6)	0,73
	Aumenta	1 (33,3)	1 (33,3)	1 (33,3)	
	Permanece	17 (47,2)	10 (27,8)	9 (25,0)	
	Não treina	5 (41,7)	6 (50,0)	1 (8,3)	

Fonte: Dados da investigação.

Legenda: *dados apresentados em frequência absoluta e relativa.

Com relação ao envolvimento dos treinadores e dos pais/responsáveis na prática esportiva e nos estudos dos alunos-atletas do PBT, identificou-se que os treinadores costumam liberar os alunos-atletas para estudarem para as provas escolares, exigem boas notas na escola, bem como conversam com os pais sobre o envolvimento escolar e esportivo das crianças (tabela 3). De modo similar, os pais também exigem bom aproveitamento escolar dos filhos. Além disso, os alunos-atletas se percebem incentivados tanto pelos treinadores quanto pelos pais para a prática dos esportes e para se tornarem atletas de alto rendimento.

Os dados da figura 1 apresentam a frequência das estratégias de estudos fora da sala de aula, evidenciando que a maioria das crianças não tem o costume de estudar na biblioteca da escola ou com os colegas do PBT. Entretanto, destaca-se que mais da metade costuma estudar individualmente e com antecedência para as provas escolares.

Os benefícios do PBT para os estudos, na percepção dos alunos-atletas, pode ser visualizado na figura 2. Os resultados revelaram que, dentre os benefícios citados, o que mais se destaca é a concentração para os estudos advinda da participação no Programa. O compromisso e a redução do estresse também são percebidos como benefícios positivos ocasionados pela prática esportiva.

A figura 3 apresenta a visão dos alunos-atletas sobre as influências negativas decorrentes da participação no PBT sobre seus estudos. Como pode ser observado, a maioria dos alunos-atletas indica que sua participação no PBT não influencia de forma negativa seu envolvimento escolar. Porém, alguns estudantes informaram que faltas na escola, falta de tempo para os estudos e cansaço podem ser consequências dos treinos e das competições.

Tabela 3. Envolvimento de treinadores e pais/responsáveis na prática esportiva e nos estudos dos alunos-atletas do PBT.

Variáveis	Categorias	n (%)
Técnico libera dos treinos em véspera de prova	Sempre	48 (60,0)
	Às vezes	7 (8,8)
	Nunca	25 (31,3)
Técnico conversa com os pais sobre estudos	Sempre	41 (52,6)
	Às vezes	16 (20,5)
	Nunca	21 (26,9)
Técnico conversa com os pais sobre esporte	Sempre	47 (61,8)
	Às vezes	19 (25,0)
	Nunca	10 (13,2)
Nota escolar cobrada pelo pais	Sempre	63 (78,8)
	Às vezes	10 (12,5)
	Nunca	7 (8,8)
Nota escolar cobrada pelo treinador	Sempre	53 (72,6)
	Às vezes	12 (16,4)
	Nunca	8 (11,0)
Incentivo dos pais	Sempre	74 (92,5)
	Às vezes	5 (6,3)
	Nunca	1 (1,3)
Incentivo do treinador	Sempre	76 (95,0)
	Às vezes	4 (5,0)

Fonte: Dados da investigação.

Legenda: *dados apresentados em frequência absoluta e relativa.

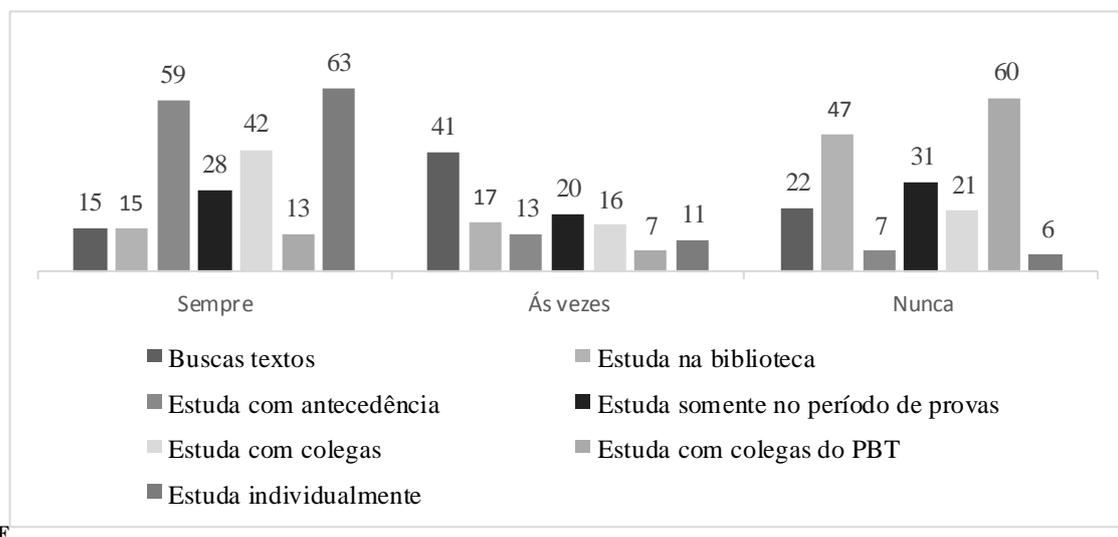


figura1. Estratégias de estudo utilizadas pelos alunos-atletas do PBT.

Fonte: Dados da investigação.

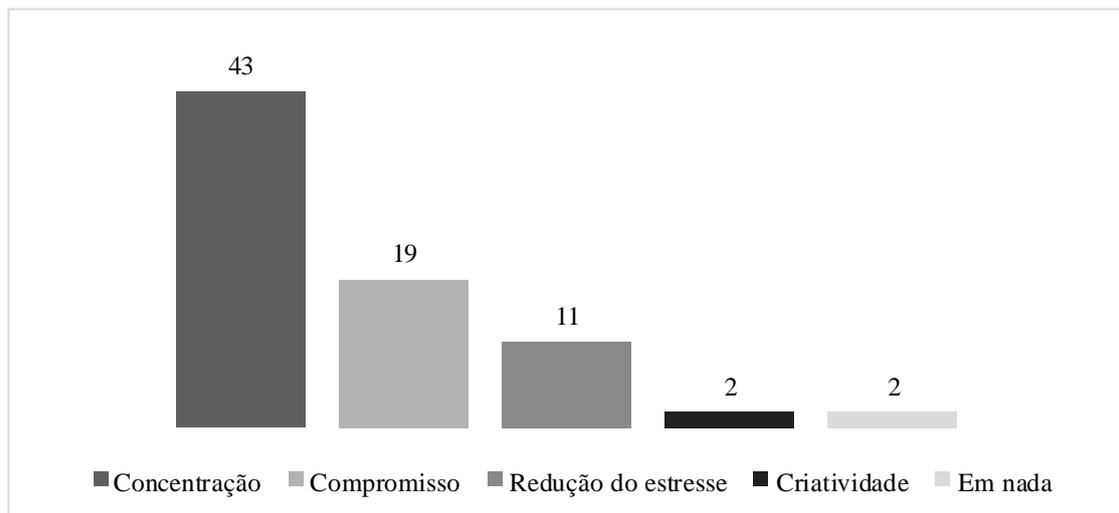


Figura 2. Benefícios do PBT na percepção dos alunos-atletas investigados.

Fonte: Dados da investigação.

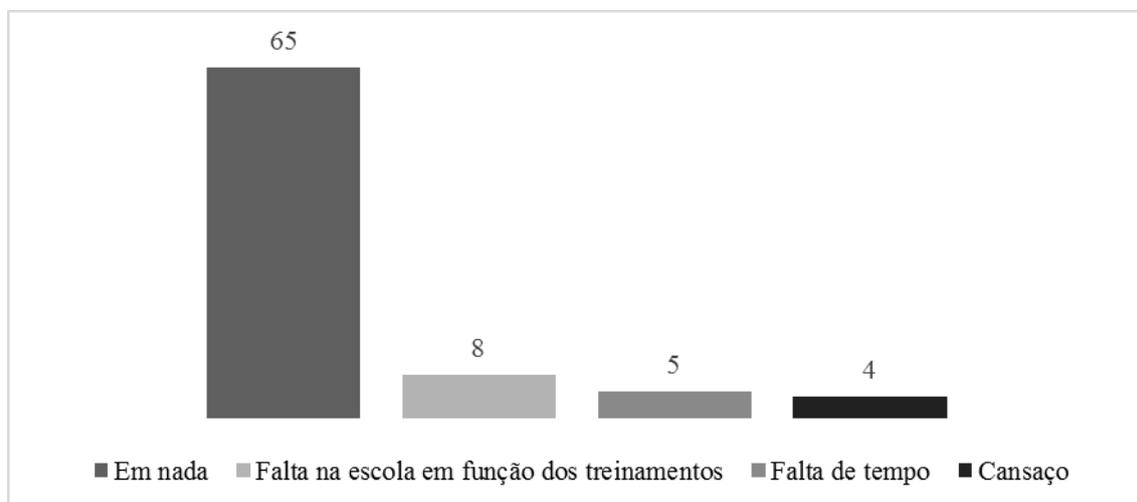


Figura 3. Influências negativas do PBT sobre os estudos na percepção dos alunos-atletas investigados.

Fonte: Dados da investigação.

Discussão

Preliminarmente à discussão dos resultados, faz-se necessário pontuar as limitações do presente estudo, nomeadamente a impossibilidade de observação do aproveitamento escolar (notas) antes e após o ingresso dos alunos-atletas no PBT e da comparação com a opinião de pais e treinadores sobre a relação entre a prática esportiva e os estudos. Acredita-se que a relação entre o esporte e o desenvolvimento pessoal seja, de fato, contingencial²³, o que implica afirmar que é difícil identificar padrões razoáveis de desenvolvimento humano a partir da prática esportiva. Para que isto seja possível, é necessário ampliar a compreensão sobre o processo e considerar outros fatores que também estão associados à direção, ao ritmo e à velocidade de aquisição de valores educacionais, dentre os quais citam-se o papel desempenhado por colegas, pais, treinadores e administradores dos programas esportivos, a cultura e as normas morais associadas ao esporte que se pratica e, finalmente, a forma como o esporte e as experiências esportivas vivenciadas são interpretadas pelos praticantes e integradas às suas vidas cotidianas²³.

Apesar das limitações pontuadas, informações importantes sobre o envolvimento esportivo e escolar puderam ser reveladas na presente investigação. Inicialmente, destaca-se que as evidências encontradas neste estudo, no que tange ao envolvimento esportivo e escolar, não indicaram associação significativa entre as variáveis relacionadas à

prática esportiva e ao tempo de estudos fora da sala de aula dos alunos-atletas participantes do programa. Todavia, no que se refere às características pessoais dos participantes do PBT, observou-se que a maioria se encontra na faixa etária de 11 a 13 anos de idade, enquanto as características esportivas evidenciaram que um percentual significativo frequenta outros locais de treino e pratica mais de uma modalidade (handebol, voleibol, futebol, natação, lutas e/ou esportes radicais). Consta-se, deste modo, que alguns dos jovens atletas participantes do PBT têm buscado também a prática de modalidades esportivas (individuais e coletivas) fora das atividades propostas pelo programa e direcionadas ao basquetebol. Tal constatação remete à reflexão de que crianças necessitam ser estimuladas a transitar entre diferentes modalidades esportivas para, posteriormente, se especializarem em uma^{11,24}.

Essas informações reforçam a constatação de que o desenvolvimento de carreiras esportivas de sucesso, em diferentes esportes, deve pautar-se na construção em longo prazo^{10,25}, com início da prática regular de atividades esportivas entre os seis e os 12 anos de idade²⁶. Além disso, a participação dos jovens em várias modalidades, no início de seu envolvimento esportivo^{27,28,10}, é fundamental para o sucesso na carreira atlética, de modo que a especialização em um único esporte ocorra somente entre os 12 e os 15 anos²⁶. Neste caso, a formação esportiva acaba ocorrendo em três estágios: iniciação esportiva, a qual objetiva a aquisição de habilidades motoras e de destrezas específicas e globais das crianças de oito e nove anos de idade; aperfeiçoamento esportivo, o qual é compreendido pela introdução das crianças (10 e 11 anos) aos elementos fundamentais e às táticas gerais dos esportes; introdução ao treinamento, propriamente dito, sendo este o estágio de aperfeiçoamento das técnicas individuais e dos sistemas táticos, além da aquisição das qualidades físicas dos jovens atletas (12 e 13 anos)²⁹. Por outro lado, destaca-se a existência da especialização precoce. Tal termo é empregado quando crianças são especializadas em determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada, o que se caracteriza pela participação em atividades esportivas competitivas, visando o máximo desempenho esportivo³⁰.

No que tange à relação entre o tempo de prática esportiva e o tempo de estudo fora da sala de aula dos alunos-atletas participantes do PBT, os resultados encontrados sugerem que, quanto maior o tempo destinado aos treinos esportivos, maior o tempo dedicado aos estudos extracurriculares, indicando determinada relação positiva entre a responsabilidade com o esporte e a responsabilidade com a formação acadêmica. Contrariamente, pesquisa conduzida com estudantes praticantes de esporte extracurricular de Rondônia/Brasil¹⁰ e com estudantes-atletas de Coimbra/Portugal¹³ evidenciaram que a maioria dos jovens ocupa mais tempo com os treinos esportivos do que com os estudos fora da sala de aula, o que tem acarretado o não alcance de um rendimento escolar satisfatório e revelado que quanto maior a dedicação aos treinos esportivos, mais baixos costumam ser os rendimentos escolares.

Desta maneira, na literatura consultada não parece existir consenso sobre a influência do envolvimento esportivo na performance escolar, visualizando-se interferências positivas, neutras e negativas e revelando-se que “a simultaneidade das formações escolar e esportiva tem acarretado um ambiente de tensão entre elas porque demandam grande dedicação de tempo”³ (p. 189). Estudos realizados com praticantes de esportes extracurriculares do estado do Paraná¹¹ e da cidade de Portimão/Portugal⁹ indicaram não existir qualquer relação entre o tempo destinado aos treinos e o tempo dedicado aos estudos fora do horário de aula, enquanto evidências de estudo com alunos praticantes de esporte escolar e clubes federados de Madeira/Portugal⁵ demonstraram que não existe relação significativa entre a prática esportiva e as reprovações escolares. Por sua vez, estudos realizados com praticantes de esporte em Portugal³¹⁻³³ e em Hong Kong⁸ salientaram que a prática esportiva possui relação positiva com o rendimento escolar, sendo que quanto maior a carga de treinos semanais, melhores os resultados acadêmicos alcançados, enquanto que quanto menor a carga de treinos durante a semana, menor o aproveitamento escolar.

No que diz respeito ao envolvimento de treinadores e familiares na prática esportiva e nos estudos dos alunos-atletas, as evidências encontradas revelaram que tanto pais quanto treinadores cobram das crianças bom aproveitamento

escolar, bem como mantêm boa comunicação entre si sobre o desempenho esportivo e escolar dos alunos-atletas. Além disso, ambos incentivam seus filhos e jogadores, respectivamente, a se tornarem atletas de alto rendimento. Para que o bom aproveitamento nos dois contextos aconteça, os treinadores liberam os alunos dos treinos em véspera de prova, quando necessário, ao mesmo tempo em que exigem elevada dedicação nas sessões de treinamento.

Neste contexto, reflete-se sobre o papel do treinador na formação e no desenvolvimento de jovens atletas, uma vez que esta função requer um olhar para o desenvolvimento integral da criança e não só para o seu rendimento esportivo, tendo como pressuposto um trabalho de acompanhamento de médio a longo prazo com intuito de estabelecer relação de confiança não apenas no âmbito esportivo, mas também nos aspectos pessoal e escolar do jovem atleta^{34,35}. Desta forma, o treinador desempenha papel de educador na prática esportiva, assumindo a responsabilidade de mediar as relações que a criança constitui com os outros e com o mundo³⁶. Os pais e os familiares, por sua vez, possuem como responsabilidade o fornecimento de apoio às crianças, necessitando de clareza e equilíbrio em suas orientações³⁷. Ao considerar que crianças e jovens são sensíveis às condições de vida e ao meio que lhes circunda, o apoio e a orientação adequados tornam possível que estes reajam de modo similar tanto em situações de sucesso quanto de fracasso, seja na vida pessoal, ou seja, na vida esportiva³⁸. Desta forma, reconhece-se a necessidade de utilização, por parte de pais e treinadores, de estratégias sociais, educativas, esportivas e culturais que favoreçam o desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos jovens³⁹.

Com relação às estratégias de estudos fora da sala de aula, evidenciou-se que as crianças investigadas pelo presente estudo preferem estudar individualmente e com antecedência para as provas escolares. Contudo, não possuem o costume de frequentar a biblioteca da escola, nem de estudar com os colegas do PBT. Além disso, observou-se que os alunos-atletas optam por se dedicar aos estudos semanalmente e não apenas em períodos que antecedem as atividades ou aos exames escolares. De modo contrário ao diagnosticado neste estudo, pesquisa realizada com estudantes (não praticantes de esportes) do Ensino Superior, Básico e Profissional do Instituto Federal do Paraná observou que os alunos somente estudam nos momentos que antecedem aos exames escolares ou em dias próximos a apresentação de trabalhos⁴⁰.

Os principais benefícios apontados pelos alunos-atletas participantes do PBT com relação à sua participação na prática esportiva são a concentração para os estudos, o compromisso e a redução do estresse, enquanto as influências negativas não são sentidas. Similarmente a estes resultados, constatou-se na literatura efeitos positivos que a prática esportiva exerce sobre o sucesso escolar de jovens atletas, tanto no desempenho acadêmico^{41-44,31,32,46}, quanto nos aspectos disciplinares, na organização do tempo¹⁰, na melhoria do comportamento dentro e fora da sala de aula, na frequência nas aulas e na diminuição da desistência acadêmica⁴⁵. Além destes estudos, destaca-se que pesquisas transversais têm encontrado associação positiva entre o desempenho acadêmico e a prática de atividades físicas e esportivas no contexto escolar, evidenciando-se que tais práticas possuem influências positivas na concentração, na memória e no comportamento dos jovens em sala de aula, enquanto estudos quase-experimentais têm apontando para uma relação positiva entre a prática de atividades físicas e esportivas e o desempenho intelectual⁷.

As evidências destes estudos corroboram investigação realizada com estudantes portugueses praticantes de esporte extracurricular e da modalidade de judô, especificamente, a qual evidenciou que tais atletas apresentam elevados níveis de autoconceito, autoestima e rendimento escolar⁴⁷, ao passo que estudo realizado com atletas portugueses de alta competição encontrou que o esporte não interfere negativamente no envolvimento escolar de estudantes praticantes de diferentes esportes¹⁴.

Por sua vez, do mesmo modo que as influências negativas (faltas na escola e cansaço) foram pouco evidenciadas pelos alunos-atletas do PBT, estudos realizados com alunos-atletas do Ensino Fundamental e Médio em Rondônia/Brasil¹⁰ e com atletas de alto rendimento de Portugal¹⁴ também revelaram que uma minoria dos alunos

percebe que o treinamento esportivo tem influência negativa nos estudos (falta de tempo e perda de provas devido à viagens e à competições), refletindo que seriam melhores alunos se não fossem esportistas.

Finalmente, destaca-se que as cobranças de pais e treinadores com relação à prática esportiva e o aproveitamento escolar dos alunos-atletas necessitam ser observadas com cautela, principalmente por estes jovens se encontrarem em fase de formação pessoal e esportiva e esta relação estar estritamente ligada ao processo de construção da personalidade. Crianças e adolescentes agem com base em motivações, sejam elas cobranças por resultados ou estímulos positivos e negativos, as quais tendem a despertar sensações agradáveis ou desagradáveis, dependendo do tipo de envolvimento com o esporte⁴⁸. Neste sentido, acredita-se que o estabelecimento de evidências a este respeito auxiliará treinadores, familiares e jovens a agir em cooperação para fomentar que crianças e jovens se desenvolvam integralmente por meio do esporte e dos estudos.

Conclusão

O presente estudo não evidenciou associação significativa das variáveis relacionadas à prática esportiva com o tempo de estudos fora da sala de aula. Todavia, constatou-se que, quanto maior o tempo destinado aos treinos esportivos, maior o tempo dedicado aos estudos extracurriculares, bem como que as horas dedicadas ao treinamento são mantidas durante o período de provas escolares e em caso de notas baixas.

No que se refere ao envolvimento dos treinadores na prática esportiva e nos estudos, revelou-se que os estes liberam a presença dos atletas nos treinos em véspera de prova, quando necessário, conversam com os pais sobre os estudos e o esporte e cobram boas notas escolares, incentivando a relação entre a prática esportiva e a dedicação aos estudos. De modo similar, a nota escolar também é cobrada pelos pais, bem como estes incentivam a conciliação entre as duas variáveis (esporte e estudo).

Com relação às estratégias de estudos fora da sala de aula utilizadas pelos alunos-atletas, evidenciou-se a preferência por estudar individualmente e com antecedência para as provas escolares. Desta forma, evidencia-se que os alunos-atletas, mesmo com dedicação às formações esportiva e escolar, têm adotado estratégias de estudo que podem favorecer o alcance de um desempenho escolar satisfatório aliado à sua participação na prática esportiva.

Os principais benefícios apontados pelos alunos-atletas com relação à sua participação na prática esportiva foram a concentração para os estudos, o compromisso, a criatividade e a redução do estresse, enquanto as influências negativas, como cansaço, falta na escola e falta de tempo em função dos treinamentos foram os aspectos menos destacados.

As evidências apresentadas nos resultados e as limitações deste estudo levam ao reconhecimento da necessidade de realização de futuras investigações que possam ampliar informações sobre as características da população investigada, selecionando grupos com faixas etárias mais elevadas e com maior experiência esportiva. Além disso, futuros estudos sobre a temática poderiam levar em consideração, para a interpretação dos resultados, determinadas variáveis contextuais como o *status* socioeconômico das famílias e o significado considerado por elas ao esporte. Recomenda-se, ainda, a investigação simultânea das percepções de diferentes sujeitos que contribuem para a formação esportiva e humana de jovens (especialmente pais, treinadores e professores) a respeito das contribuições do esporte para o desenvolvimento positivo de jovens atletas, diagnosticando em que medida os valores e as atitudes experimentados na prática esportiva são transferidos para outras esferas de suas vidas.

Referências

1. Guedes DP. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. Motriz. 1999; 5: 1-6.

2. Correia CAJ. Entre a Profissionalização e a Escolarização: projetos e campo de possibilidades em jovens atletas do Colégio Vasco da Gama, 7-258. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ; 2014.
3. Azevedo MF, Santos W, Costa FR, Soares AJG. Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. *Movimento*. 2017; 23: 185-200.
4. Tubino MJG. Dimensões sociais do esporte. São Paulo (SP): Cortez; 2001.
5. Soares JAP, Aranha ACM, Antunes HRL. Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar. *Motricidade*. 2013; 9: 3-11.
6. Pérez PA, Álvarez AH, Aguilar DL. Análisis de la compleja relación entre los estudios universitarios y la práctica deportiva de alto rendimiento. *Rev Educ Sup*. 2014; 1: 69-87.
7. Trudeau F, Shephard RJ. Physical education, school physical activity, school sports and academic performance. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2008; 5: 1-12.
8. Lindner KJ. Sport Participation and Perceived Academic Performance of School Children and Youth. *Pediatr Exerc Sci*. 1999; 11: 129-143.
9. Frade ICZS. A influência da prática desportiva extracurricular nos resultados escolares, 11-88. [Dissertação de Mestrado]. Portimão: Faculdade de Educação Física e Desporto da ULHT; 2012.
10. Oliveira AR. A influência do esporte no rendimento escolar na opinião de alunos e professores da escola estadual Cora Coralina da cidade de Ariquemes-RO, 10-50. [Monografia de Graduação]. Ariquemes: Faculdade de Educação Física da UNB; 2012.
11. Peserico CS, Kravchychyn C, Oliveira AAB. Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. *Pensar Prát*. 2015; 18: 260-277.
12. Soares JAP, Antunes HRL, Aguiar CFS. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2015; 31: 20-28.
13. Costa AFS. Prática desportiva e rendimento académico: um estudo com alunos do ensino secundário, 3-33. [Dissertação de Mestrado]. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2007.
14. Zenha V, Resende R, Gomes AR. Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: análise e estudo de factores influentes no seu êxito. In: Fernández J, Torres G, Montero A, organizador. II Congresso Internacional de Deportes de equipo. Corunha (ESP): Editorial y Centro de Formación Alto Rendimient; 2009. p. 1-10.
15. Esperança JM, Regueiras ML, Brustad RJ, Fonseca AM. Um olhar sobre o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto. *Rev Psicol Deport*. 2013; 22: 481-487.
16. Rizzo DS, Ferreira AML, Souza WC. Desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) através do esporte: perspectivas em países da língua portuguesa. *Conexões*. 2014; 12: 106-120.
17. Koh KT, Camiré M. Strategies for the Development of Life Skills and Values through Sport Programmes: Review and Recommendations. In: Leng HK, Hsu NY. *Emerging trends and innovation in sports marketing in Asia*. Hershey: Business Science Reference; 2015.
18. Cortês-Neto ED, Alchieri JC, Miranda HF, Cavalcanti-Dantas F. Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo. *Rev Argent Salud Pública*. 2010; 12: 208-219.
19. Machado PX, Cassepp-Borges V, Déll-Aglio DD. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. *Rev Bras Psicol Esc Educ*. 2007; 11: 129-143.
20. Viveiros L, Moreira A, Bishop D, Aoki MS. Ciência do Esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. *Rev Bras Educ Fís Esp*. 2015; 29: 163-175.
21. Günther H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicol Teor Pesqui*. 2006; 22: 201-210.
22. Cefid. Programa Basquetebol Para Todos. Florianópolis (SC): Cefid; 2015.
23. Coakley J. Youth Sports: What Counts as "Positive Development?" *J Sport Soc Issues*. 2011; 35: 1-19.
24. Côté J, Lidor R, Hackfort D. To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. *Int J Sport and Exerc Psychol*. 2009; 7: 7-17.
25. Weineck J. *Treinamento Ideal*. São Paulo (SP): Manole; 1999.
26. Marques A, Oliveira J. O treino dos jovens desportistas. Actualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. *Rev Portug Ciênc Desport*. 2001; 1: 130-137.

27. Hemery D. *Sporting excellence: a study of sport's highest achievers*. London: Willow Books; 1986.
28. Vieira LF. O processo de desenvolvimento de talentos paranaenses do atletismo: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos, 10-181. [Tese de Doutorado]. Santa Maria: Centro de Educação Física e Esportes da UFSM; 1999.
29. Almeida LTP. Iniciação esportiva na escola: a aprendizagem dos esportes coletivos. *Perspect Educ Fís Esc*. [periódico na internet]. 1996; Especial. Disponível em: http://www.uff.br/gef/tadeu_esp.htm/ [2017 ago 18].
30. Ramos AM, Neves RLR. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade: notas introdutórias. *Pensar Prát*. 2008; 11: 1-8.
31. Lobo R, Batista M, Delgado CS. Prática de atividade física como fator potenciador de variáveis psicológicas e rendimento escolar de alunos do ensino primário. *Rev Ibero Psic Ejerc Deport*. 2015; 10: 85-93.
32. Bastos F, Reis MV, Aranha AC, Garido ND. Relação entre atividade física e desportiva, níveis de IMC, percepções de sucesso e rendimento escolar. *Motricidade*. 2015; 11: 41-58.
33. Nunes TJS. Relação entre a prática desportiva extracurricular e o (in)sucesso escolar, 13-43. [Dissertação de Mestrado]. Vila Real: Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano da UTAD; 2013.
34. Valle MP. Atletas de alto rendimento: identidades em construção, 9-90. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS; 2003.
35. Gomes AC. *Treinamento Desportivo: Princípios, meios e métodos*. Londrina (PR): Treinamento Desportivo; 1999.
36. Gallahue DL. *Developmental physical education for today's children*. WCB: McGraw-Hill; 1996.
37. Hellstedt JC. Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment. *J Sport Behav*. 1990; 13: 135-144.
38. Carratalà V, Gutiérrez M, Guzmán JF, Pablos C. Percepción del entorno deportivo juvenil por deportistas, padres, entrenadores y gestores. *Rev Psicol Deport*. 2011; 20: 337-352.
39. Neto C. Atividade física e as culturas de vida cotidiana de crianças e jovens. *Rev Ed Fís Desport*. 1997; 13: 29-38.
40. Matioli AS, França CMS. Projeto “estudos orientados”: uma parceria entre a psicologia e a pedagogia na rede Federal de educação tecnológica. In: Congresso Internacional de Psicologia da UEM. Maringá: Psicologia e Direitos Humanos: Formação, Atuação e Compromisso Social; 2015.
41. Soltz DF. Athletics and academic achievement: What is the relationship? *NASSP Bulletin*. 1986; 70: 20-24.
42. JacAngelo NP. The relation of sports participation to academic performance of high school students. *Ann Arbor*. 2003; 1: 92.
43. Simão R. A Relação entre actividades extracurriculares e o desempenho académico, motivação, autoconceito, e auto-estima dos alunos. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Portugal; 2005.
44. Lipscomb S. Secondary school extracurricular involvement and academic achievement: a fixed effects approach. *Econ Educ Rev*. 2007; 26: 463-472.
45. Jeziorski RM. *The importance of school sports in American education and socialization*. Lanham: University Press of America; 1994.
46. Carvalhinho C. A influência da prática desportiva na melhoria do rendimento escolar nos alunos do 2º, 3º ciclo do colégio São Martinho do Bispo, 6-35. [Dissertação de Mestrado]. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra; 2013.
47. Batista M, Cubo S. A prática de judô em relação com o autoconceito, a auto-estima e o rendimento escolar de alunos do primeiro ciclo do ensino básico. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2013; 9: 193-210.
48. Simões AC, Böhme MTS, Lucato S. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. *Rev Paul Educ Fís*. 1999; 13: 34-45.